



**Projeto Executivo para Restauração das  
pinturas do transepto da Igreja do Sagrado  
Coração de Jesus**

**Igreja do Sagrado Coração de Jesus  
Belo Horizonte | MG**

## **Sumário**

<b>1. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM*</b> .....	<b>3</b>
<b>2. PESQUISA HISTÓRICA, DESCRIÇÃO, ANÁLISE ESTILÍSTICA E ICONOGRÁFICA</b> .....	<b>3</b>
<b>2.1. Pesquisa Histórica</b> .....	<b>3</b>
<b>2.2. Descrição</b> .....	<b>4</b>
<b>2.3. Análise estilística*</b> .....	<b>5</b>
<b>2.4. Análise Iconográfica</b> .....	<b>6</b>
<b>3. DIAGNÓSTICO</b> .....	<b>11</b>
<b>3.1. Análise do Estado de Conservação e Identificação dos Agentes Degradores</b> .....	<b>11</b>
<b>3.2. Intervenções anteriores*</b> .....	<b>16</b>
<b>4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>4.1. Aspectos Teóricos e Conceituais – Critérios para a Elaboração da Proposta de     tratamento</b> .....	<b>17</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:</b> .....	<b>50</b>

## **1. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM\***

**a. Denominação/Edificação:** Igreja do Sagrado Coração de Jesus

**b. Paróquia:** N. Sra. da Boa Viagem

**c. Reg. Episc./Forania:** N. Sra. da Piedade/N. Sra. da Boa Viagem

**d. Município:** Belo Horizonte

**e. Endereço:** Av. Carandaí, 1010

**f. Autoria:** Edgard Nascentes Coelho

\* Fonte: Inventário do patrimônio cultural Arquidiocese de Belo Horizonte. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

## **2. PESQUISA HISTÓRICA, DESCRIÇÃO, ANÁLISE ESTILÍSTICA E ICONOGRÁFICA**

### **2.1. Pesquisa Histórica**

A Igreja do Sagrado Coração de Jesus pertence à Forania de Nossa Senhora da Boa Viagem e à Região Episcopal de Nossa Senhora da Piedade.

O templo surgiu graças à iniciativa da esposa de Francisco Sales (na época o Presidente de Minas Gerais), a senhora Anna de Aquino Sales que, durante uma viagem à Paris, ficou encantada com a Basílica Sacré Coeur, em Montmartre e decidiu construir na nova capital de Minas Gerais um templo consagrado ao mesmo padroeiro, o Sagrado Coração de Jesus. Em 1897, Anna de Aquino Sales iniciou a coleta de donativos para a igreja, que viria ser a segunda construída na capital.

O projeto para o templo é datado de 1898, com a autoria de Edgard Nascentes Coelho, desenhista e arquiteto carioca, formado pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Por volta de 1894, o arquiteto havia se mudado para Belo Horizonte na condição de desenhista na seção de arquitetura da Comissão Construtora, participando assim do processo de construção de vários prédios públicos da nova capital. O terreno para a construção do templo foi doado por Aarão Reis, engenheiro e urbanista paraense, chefe da citada Comissão Construtora.

Em 27 de janeiro de 1900 foi lançada a pedra fundamental da igreja, numa solenidade promovida pela Prefeitura e que contou com a presença do Bispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta. A execução da obra, que se iniciou apenas em 1903, foi confiada aos Padres Redentoristas (Congregação do Santíssimo Redentor), sob fiscalização da Prefeitura.

Em março de 1919, a igreja recebeu a bênção provisória concedida por Monsenhor João Martinho, vigário da freguesia da Boa Viagem. A construção, porém, se estendeu até 1920. Em fevereiro de 1924, Dom Antônio dos Santos Cabral, bispo diocesano, abençoou a imagem do Sagrado Coração, e também a imagem e o altar de São José.

Quanto à ornamentação da igreja, o forro da nave e da capela-mor foram pintados por artistas de destaque daquele período, como o italiano Francisco Tamietti (forro da capela-mor) e o alemão Guilherme Schumacher (forro da nave), ambos envolvidos com a Comissão Construtora da capital mineira.

Em 25 de outubro de 1925, com a nomeação do padre sírio George Elian, pelo arcebispo Dom Antônio de Cabral, o templo se transformou em base religiosa para a colônia síria. Desde então, além do rito comum, a igreja também celebra o rito siríaco. Todos os párocos a partir dessa data foram de origem síria. Por essa aproximação, a igreja tradicionalmente atende a comunidade síria da capital, com destaque ao acolhimento de refugiados daquele país.

Por sua relevância histórica, arquitetônica e cultural, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus foi tombada em âmbito estadual, inscrita no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Livro do Tombo Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos, pelo Decreto Nº 19.953 de 6 de julho de 1979.

## 2.2. Descrição

O Inventário do patrimônio cultural da Arquidiocese de Belo Horizonte<sup>1</sup>, apresenta a seguinte descrição da Igreja do Sagrado Coração de Jesus:

Implantada em praça de formato triangular alteada em relação ao plano das ruas, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus tem planta em cruz latina, com nave única, transepto bem assinalado abrigando capelas laterais e anexos, abside em volume septagonal, coro alto à entrada da nave, e torre única central. Contrariando a disposição tradicional, aqui, a pia batismal encontra-se à direita de quem entra na nave, e a escada para o coro à esquerda.

(...) O frontispício apresenta composição tripartida dominada pela torre central, que marca o eixo de simetria da fachada. Na torre, alinham-se verticalmente: o vão ogival do pórtico, a janela em dupla arcada ogival ao nível do coro guarnecida por molduras reentrantes e a sineira. Em segundo plano, os painéis da frontaria da nave completam a

---

<sup>1</sup> PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Inventário do patrimônio cultural Arquidiocese de Belo Horizonte.

composição, coroados por platibanda escalonada e vazados por janelas de vergas ogivais contornadas por molduras reentrantes e arco moldurado apoiado em capitéis fitomorfos. No coroamento, a faixa de perfil recortado que corre abaixo das molduras reforça o aspecto ornamental. Completando o programa decorativo, as superfícies de alvenaria apresentam bossagens em linhas horizontais contínuas que se estendem a todo o corpo da edificação.

As fachadas laterais têm ritmo assinalado por falsos contrafortes na nave e robustas pilastras no transepto. O coroamento da nave é feito através de faixa de perfil recortado, cornija simples, e platibanda maciça lisa. No corpo mais baixo do transepto, a platibanda é reta e tem eixo central assinalado por semicírculo, enquanto no mais alto, o desenho é mais complexo, formando ático de perfil semicircular encimado por cruz e ladeado por pináculos. Todos os vãos têm vergas em arco ogival e vedação em esquadrias de ferro e vidro com desenho floral estilizado. O interior apresenta tratamento mais apurado na nave, com pintura no teto representando cenas da vida de Cristo e tratamento parietal composto de trama de pilastras compósitas, entablamentos intermediário e superior, e painéis moldurados ornados por triângulos com ramagens que guarnecem as janelas ogivais decoradas com friso em guilhochê. Na região do cruzeiro, destacam-se colunas colossais com capitéis compósitos e pintura marmorizada, e forro em abóbada de aresta com pintura artística. A abside e as capelas do transepto têm tratamento mais simplificado, destacando-se pinturas parietais e de tetos (PUC/MG, 2001).

Na parte central do transepto, as pinturas do forro representam os evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João com seus respectivos atributos, sendo representados também os quatro Profetas do Antigo Testamento: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Nas capelas laterais o forro apresenta composição em guirlandas. As pinturas parietais apresentam painéis com cenas de Cristo, símbolos litúrgicos e, realizados em técnica estêncil, existem motivos fitomorfos e representação de cruz. Os barrados são pintados em marmorizado.

### **2.3. Análise estilística\***

As características arquitetônicas seguem o ecletismo dominante na arquitetura brasileira nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX. O edifício apresenta arquitetura regida pela simetria em planta, elevações e arranjo volumétrico, mesclando elementos do repertório gótico, como os arcos ogivais e a torre pontiaguda e, especialmente do classicismo, como as colunas compósitas, os entablamentos e molduragem em geral. Portanto, sua classificação como neogótico é imprópria, considerando a marcante presença de

estilemas classicistas, apesar de estarem ali representados símbolos fortemente relacionados ao gótico, a exemplo das arcadas ogivais.

\* Fonte: Inventário do patrimônio cultural Arquidiocese de Belo Horizonte. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

#### **2.4. Análise Iconográfica**

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus é uma modalidade especial de devoção a Cristo. Os primeiros registros dessa devoção remontam ao final do século XI, em escritos do abade beneditino Santo Anselmo e desenvolvido por abades cistercienses, como Bernardo de Claraval, Guilherme de Saint-Thierry e Guerric d'Igny, ganhando destaque, porém, em meados do século XII, com as revelações à Santa Gertrudes.

Entre os séculos XIII e XVI, a devoção se restringiu à prática pessoal de poucos fiéis e Ordens Religiosas. Entretanto, à partir do século XVII, a devoção ganhou força e notoriedade novamente com Santa Margarida Maria Alacoque, cujas visões originaram a modalidade mais difundida até hoje.

A imagem do Sagrado Coração de Jesus possui dois modelos representativos. O primeiro modelo é o derivado das experiências místicas de Santa Gertrudes, na segunda metade do século XII. Esse modelo exhibe o Coração de Jesus externo ao corpo e em chamas, simbolizando o amor e caridade divinos. O segundo modelo, mais difundido na atualidade, surgiu na segunda metade do século XVII, com as visões de Santa Margarida Maria Alacoque, e retrata, assim como o primeiro modelo, o Coração de Jesus ardente em chamas, externo ao corpo, coroado por uma cruz e ferido pela coroa de espinhos que o circunda, numa alusão também aos sofrimentos de Cristo em sua crucificação e aos mistérios de sua ressurreição.

Na devoção do Sagrado Coração de Jesus, o coração é visto não apenas como um órgão vital ao corpo físico, mas também como símbolo da emoção e vida moral. Portanto, a adoração ao Sagrado Coração, tem como objeto principal o amor de Cristo, sua vida emocional e moral e sua natureza dúplice – divina e humana.

Depois de Maria Margarida Alacoque, a devoção ao Sagrado Coração se difundiu pelas comunidades religiosas, mesmo com a resistência da Santa Sé em conceder oficialmente indulgências à devoção. Após várias recusas e pequenas concessões ao longo dos anos, Roma finalmente cedeu e, em 11 de junho de 1899, o papa Leão XVII publicou a encíclica *Annum Sacrum*, onde a humanidade foi solenemente consagrada ao Sagrado Coração de Jesus.

Atualmente, sua festa é comemorada na primeira sexta-feira após a festa de Corpus Christi. Além disso, o mês de junho é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

Na pintura parietal do transepto destacam-se dois painéis representando cenas de Cristo: *Visão de Santa Margarida Maria Alacoque do Sagrado Coração de Jesus* (lado do Evangelho) e *Cristo entre Crianças* (lado da Epístola).



O painel *Visão de Santa Margarida Maria Alacoque do Sagrado Coração de Jesus* representa uma das visões da santa, em que Cristo se mostrou apontando seu coração em chamas no peito aberto, dizendo: *“Eis aqui o coração que tanto amou os homens, até se esgotar e consumir para testemunhar-lhe seu amor e, em troca, não recebe da maior parte senão ingratidões, friezas e desprezos”*<sup>2</sup>.

Nessa representação, santa Margarida Maria Alacoque se encontra ajoelhada em frente a Jesus, mãos em prece e face voltada para Cristo, em expressão maravilhada. Ela veste o hábito religioso completo da Ordem da Visitação, já que a visão ocorreu alguns dias após sua ordenação. Ao redor de sua cabeça, é possível observar um fino halo, símbolo da sua santidade.

<sup>2</sup> <https://santo.cancaonova.com/santo/santa-margarida-maria-alacoque-devota-do-sagrado-coracao-de-jesus/>

Na mesma cena, Jesus veste uma túnica branca e um manto vermelho, traje comum nas representações desse episódio. O branco da túnica é a cor da Teofania (manifestação de divindade), pureza e bondade. Junto ao manto vermelho, que se refere a sangue, sofrimento, morte, mas também ao fogo do Espírito Santo, o amor de Deus. Combinadas, essas peças entregam uma mensagem de vida e de divindade.

O coração, seu atributo, indica a intenção de Jesus de mostrar a seus fiéis seu amor e sofrimento.

O grande halo de luz que envolve sua cabeça reforça sua divindade e santidade, enquanto a nuvem que envolve seu corpo simboliza o *Shekinah*, a presença gloriosa de Deus: *“Na Tradição veterotestamentária, a nuvem sobre a tenda da revelação mostrava presença de Deus. Jesus é a tenda sobre a qual está a nuvem e é a partir daí que todos são envolvidos por sua sombra.”*<sup>3</sup>

As chagas nas mãos de Jesus indicam sua passagem pela crucificação e ressurreição.



**Fotografia 2:** Pintura Cristo entre grupo de crianças. Lado da Epístola. Fotografia: IEPHA/MG 06-10-2020

A pintura *Cristo Entre Grupo de Crianças* retrata o episódio bíblico descrito nos evangelhos de Mateus e Lucas:

**Mateus**

<sup>13</sup>Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam.

---

<sup>3</sup> <https://comshalom.org/o-que-e-transfiguracao-senhor/>



<sup>14</sup>Então disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas".

<sup>15</sup>Depois de lhes impor as mãos, partiu dali. (*BÍBLIA, Mateus, 19, 13-15*)

**Lucas**

<sup>15</sup>O povo também estava trazendo criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Ao verem isso, os discípulos repreendiam aqueles que as tinham trazido.

<sup>16</sup>Mas Jesus chamou a si as crianças e disse: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

<sup>17</sup>Digo a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele". (*BÍBLIA, Lucas, 18, 15-17*)

Nessa cena, Jesus quebra a hierarquia unilateral de aprendizado adulto-criança, nivelando a relação: "criança aprende com o adulto sobre o relacionamento com Deus, mas o adulto também reconhece a revelação de Deus através da criança"<sup>4</sup>.

Jesus veste uma túnica branca e um manto vermelho, representando, respectivamente, a Teofania (manifestação de divindade), pureza e bondade e o amor de Deus. Na condição de Cristo vivo, ainda não crucificado, a imagem não ostenta chagas nas mãos e pés.



**Figura 3:** Painel representando o coração de Jesus fora do peito, envolvido por coroa de espinhos, encimado por cruz, com sangue vertendo para o cálice. Entre o cálice e o coração há um ramo. Fotografia: IEPHA/MG 06-10-2020

O painel representando o coração de Jesus fora do peito, envolvido por coroa de espinhos, encimado por cruz, com sangue vertendo para o cálice, havendo entre o coração e o

<sup>4</sup> MOTA, Sílvio Gonçalves. *As Fronteiras da Fé na Criança: descobrindo as relações sócio-religiosas da espiritualidade infantil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 2005.

cálice um ramo, representa o amor de Cristo, que foi crucificado, derramando seu sangue em nome da remissão da humanidade. Representa a derrota do pecado e da morte, vencidos pela ressurreição.



**Figura 4:** Painel representando ramo de oliveira. Fotografia: IEPHA/MG 06-10-2020.

A oliveira é uma árvore que possui raízes fortes, e de onde era extraído o óleo para unção. Possui tronco retorcido, cresce e frutifica mesmo em locais com pouca água, já que suas raízes se aprofundam no solo. Representa perseverança e fidelidade sob qualquer circunstância, fé inabalável e fundamentada, força contra as tentações. No Monte das Oliveiras Jesus orava, e lá foi preso e levado para o sacrifício.



**Figuras 5 e 6:** Painéis representando o alfa e o ômega. Fotografia: IEPHA/MG 06-10-2020

Os painéis representando o alfa e o ômega, a primeira e a última letra do alfabeto grego (Αα – Ωω), simbolizam Deus no Cristianismo, que é o princípio e o fim de todas as coisas. Simbolizam a totalidade divina: *"Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor Deus, "o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso."* (Apocalipse 1, 8).



**Figura 7:** Pintura em estêncil, representando cruz com coroa de espinhos e folhagem de videira. É emoldurada por representação de flores. Fotografia: IEPHA/MG 06-10-2020.

Na pintura em estêncil, a representação de cruz com coroa de espinhos e folhagem de videira, simboliza a crucificação que livrou a humanidade do pecado e Jesus como fonte de vida, ao qual a Igreja está ligada: *"Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma."* (João 15, 5)

### **3. DIAGNÓSTICO**

#### **3.1. Análise do Estado de Conservação e Identificação dos Agentes Degradadores**

*Painéis - Visão de Santa Margarida Maria Alacoque do Sagrado Coração de Jesus e Cristo entre Crianças*

O suporte apresenta pequenas perdas e pequenas áreas em desprendimento. A camada pictórica apresenta perdas, áreas em desprendimento, craquelês, manchas, sujidade superficial, aderida e esmaecimento.

#### Pintura em Estêncil

O suporte apresenta pequenas perdas, pequenas áreas em desprendimento, fissuras e orifícios. A camada pictórica apresenta perdas, áreas em desprendimento, craquelês, fita adesiva aderida, esmaecimento, manchas de umidade e manchas de fuligem.

#### Barrado

- *Área com pintura em marmorizada*

O suporte apresenta áreas com desprendimento, perdas, fissuras e orifícios. Possui áreas com repintura, manchas de tinta, perdas, sujidade superficial e aderida.

- *Cimalhas e rodapé*

Suporte com áreas em desprendimento e perdas nas quinas e de pequena área. Apresenta repintura.

#### Pintura lisa

O suporte possui áreas com desprendimento, pequenas perdas, fissuras e orifícios. A pintura encontra-se com pequenas áreas em desprendimento, manchas e esmaecimento.





**Figuras 10 e 11:** Pinturas de representação - Símbolos Litúrgicos – apresentando pequenas perdas da camada pictórica e esmaecimento. Foto: IEPHA, 06-10-2020.



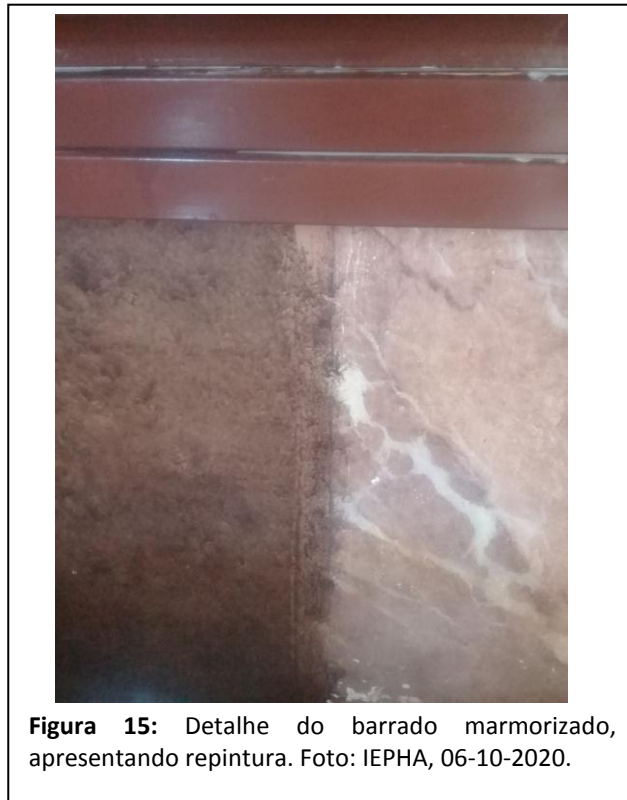
**Figura 12:** Pintura em estêncil, apresentando manchas escuras e perdas de camada pictórica. Foto: IEPHA, 06-10-2020.



**Figura 13:** Detalhe da pintura em estêncil, apresentando manchas de umidade e esmaecimento, e pintura lisa apresentando orifícios. Foto: IEPHA, 06-10-2020.



**Figura 14:** Detalhe do barrado marmorizado, apresentando orifícios e perda do rodapé. Foto: IEPHA, 06-10-2020.



### 3.2. Intervenções anteriores\*

- 1979 – Revisão do telhado, com troca de telhas e colocação de rufos; imunização do altar-mor e dos altares colaterais direito e esquerdo; amarração do forro da nave e retoque da pintura artística.
  
- 1983 – Substituição da instalação elétrica e de 50% da estrutura do telhado, com imunização das peças; recuperação dos pisos de ladrilho e tábua; reparação do reboco interno e externo; remoção do verniz das colunas, arco cruzeiro e rodapés, que cobria a pintura marmorizada original; avivamento das cores da pintura do teto, remoção da tinta da porta principal e colocação de grades nas janelas .
  
- 1998 – Reforma da praça com troca dos pisos; substituição do gramado por grama tipo “esmeralda” e replantio de espécimes de cores variadas e atrativas para as aves; colocação de bancos de madeira, lixeiras e bebedouro com água corrente; recuperação da iluminação e construção de rampas para portadores de deficiência física.
  
- 2017/18 – Revitalização das fachadas: Restauro das portas externas, recuperação de reboco nos trechos deteriorados, realização de nova pintura externa com tinta mineral à base de silicato, pintura das esquadrias externas e das folhas metálicas do telhado da torre, recuperação de esquadrias de madeira da torre, recuperação dos adornos dos pináculos (alguns foram refeitos conforme modelo existente), revisão da cobertura, recuperação das calhas e condutores de drenagem, execução de drenagem pluvial no entorno da igreja, reintegração da pintura do barrado da nave.
  
- 2018 – Elaboração de projeto paisagístico, com previsão de instalação de gradil em todo o adro e de projeto de rampa de acessibilidade.
  
- 2019 – Restauração da capela-mor e do retábulo, com a execução dos seguintes serviços:
  - Retábulo-mor: desinfestação/imunização, desmontagem parcial, consolidação, remoção da repintura, reintegração da camada pictórica que ficou aparente.
  - Capela-mor: Nas paredes, forro, arco-cruzeiro e no barrado marmorizado houve a remoção da repintura e reintegração cromática. As pinturas parietais figurativas que



se encontravam encobertas pelo retábulo também receberam reintegração da camada pictórica.

\* Fontes:

- Inventário do patrimônio cultural Arquidiocese de Belo Horizonte. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
- Arquivos IEPHA/MG.

## **4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

### **4.1. Aspectos Teóricos e Conceituais – Critérios para a Elaboração da Proposta de tratamento**

O transepto da Igreja do Sagrado Coração de Jesus necessita de ações de conservação preventiva e de restauração. Segundo MUÑOZ-VIÑAS (2003), a conservação é um conjunto de ações com o objetivo de garantir a sobrevivência dos bens de interesse e a restauração se refere aos processos técnicos com função de melhorar a eficiência simbólica e historiográfica dos bens em questão.

Ana Bailão (2015) esclarece que a função social deve influir na escolha do tratamento, pois determina a conexão do público com a obra. Para uma igreja, ações de restauro podem ser consideradas uma necessidade para que o conjunto artístico do templo cumpra plenamente seu propósito.

Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a pintura parietal apresenta desprendimentos, craquelês e manchas resultantes da presença de umidade e fuligem, o que exige a intervenção de restauração com o fim de interromper o processo de degradação e amenizar seus efeitos. Considerando que restaurar é recuperar o valor expressivo da imagem, eliminando aquilo que deturpe e dificulte a sua leitura e interfira em seus valores, as lacunas na camada pictórica que prejudicam a leitura da obra devem ser reintegradas, buscando uma nova unidade, resultante do diálogo entre a intervenção e o original.

Para melhorar a eficiência simbólica dos elementos individuais, bem como a fruição da igreja como um conjunto, além da reintegração das pinturas parietais, devem ser complementadas as perdas no suporte das cimalthas e do rodapé do barrado, seguindo critérios e recomendações de caráter técnicos e éticos.

A Carta de Restauro de 1972<sup>5</sup>, em seu artigo 7º, estabelece, entre outros, os seguintes critérios para as intervenções em camadas pictóricas e suportes:

- As Reintegrações devem ocorrer em pequenas áreas, verificadas historicamente, havendo clara distinção do original ou a adoção de material diferenciado e distinguível ao olhar, embora harmônico;
- A limpeza das pinturas jamais deve alcançar o extrato da cor, respeitando as marcas do tempo que não comprometam esteticamente a obra, tais como, a pátina sobre a policromia original que demonstra o seu percurso histórico ou intervenções anteriores como as reintegrações cromáticas feitas de forma adequada;
- As complementações estruturais não devem resultar em alterações cromáticas ou de matérias, sendo empregados materiais compatíveis e que apresentem aparência homogênea junto aos originais;

A mesma Carta, em seu anexo c, determina:

No que se refere às pinturas murais, ou sobre pedra, terracota ou outro suporte (imóvel), será preciso ter conhecimento preciso das condições do suporte em relação à umidade, definir se se trata de umidade de infiltração, condensação ou capilaridade, efetuar provas da argamassa e do conjunto dos materiais da parede e medir seu grau de umidade. (ITÁLIA, 1972).

A investigação das características do suporte e do seu estado de conservação devem então preceder às intervenções na decoração.

No tocante à conservação preventiva, devem ser tomadas medidas no sentido de preservar a integridade dos ornamentos, tais como: remoção e realocação de objetos fixados sobre a pintura decorativa, ou que se encontram próximos e que de alguma forma são prejudiciais, cuidado no manuseio do mobiliário, evitando choques e conseqüentemente perdas na decoração.

## **4.2. Detalhamento da Proposta de Tratamento**

### **Serviços preliminares**

- Mapeamento e desmontagem parcial dos dois retábulos das capelas laterais.

---

<sup>5</sup> CARTA DO RESTAURO 1972, Ministério de Instrução Pública, Governo da Itália, circular nº 117 de 6 de abril de 1972. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cartas Patrimoniais, 3ª ed., Rio de Janeiro: IPHAN, 2004, p. 147 – 169.

Para a intervenção nas paredes da igreja pode ser necessária a desmontagem parcial de dois retábulos, devendo ser realizado o mapeamento das peças a serem desmontadas, que deverão ser numeradas. O mapeamento deverá ser apresentado ao IEPHA/MG. Uma vez desmontados parcialmente, os retábulos devem ser movidos e embalados.

- Embalagem dos retábulos das capelas laterais

As partes desmontadas dos retábulos deverão ser embaladas e guardadas. As partes que não forem desmontadas deverão ser protegidas. Poderão ser utilizados para tais serviços TNT, espuma de polietileno, plástico bolha e papel kraft.

- Remontagem dos retábulos das capelas laterais

A remontagem deverá ocorrer de acordo com o mapeamento.

- Remoção temporária e reinstalação de canaletas e fiação elétrica

Para o tratamento da pintura deverão ser removidas as canaletas e a fiação elétrica, sendo reinstaladas ao término da intervenção.

- Remoção de ventiladores fixados nas paredes

Os ventiladores que se encontram instalados nas paredes deverão ser substituídos por ventiladores de coluna.

### **Pinturas parietais do transepto**

***Pinturas de representação – Visão de Santa Margarida Maria Alacoque do Sagrado Coração de Jesus; Cristo com crianças; símbolos litúrgicos***

### **Suporte**

- Complementação do reboco

As lacunas no reboco serão complementadas com argamassa em traço compatível com os sistemas construtivos existentes.

- Consolidação do reboco

Deverá ser realizado um exame de percussão para identificar áreas com desprendimento do reboco, onde serão feitos orifícios com furadeira, utilizando brocas finas.

Nos furos deverá ser injetada a emulsão acrílica Primal B60A, para a consolidação e aderência, de acordo com a seguinte metodologia:

- Injetar no furo álcool etílico para umedecer o espaço interno e minimizar a tensão superficial. Logo, depois, injetar a emulsão Primal B60A, ou similar, diluída a (1:2) partes em água deionizada. Em seguida, injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. Os excessos do consolidante sobre a pintura deverão ser removidos com swabs de algodão umedecidos em água.

#### Camada Pictórica

- Refixação

A refixação deverá ser executada com adesivo de álcool polivinílico diluído a 20% em solução de água e álcool em partes iguais, conforme a seguinte metodologia:

Aplicar o adesivo sob a pintura em desprendimento. Proteger as áreas levantadas com filme de poliéster e planificar com uma espátula odontológica curva. Os excessos do adesivo deverão ser removidos com swabs umedecidos com água.

- Limpeza química e mecânica

Para a remoção das sujidades superficiais deverão ser usadas trinchas de cerdas macias e se necessário, swabs umedecidas em aguarrás mineral.

- Nivelamento

Deverá ser usada a massa de nivelamento composta por álcool polivinílico e carbonato de cálcio de acordo com a seguinte formulação e preparo:

Para 1 Kg de massa utilizar a seguinte formulação:

200 ml de água destilada;

15 g de álcool polivinílico;

250 g de carbonato de cálcio;

480 g de massa corrida;

02 ml de cola branca PVA;

Deixar o álcool polivinílico de molho, de um dia para o outro, em água destilada em recipiente de vidro. No mesmo recipiente dissolver, totalmente, em banho-maria, os grãos do álcool polivinílico. Acrescentar aos poucos o carbonato de cálcio, misturando com cuidado, até atingir o ponto de “liga” (quando a mistura ficar homogênea e densa). Esta massa deverá ser misturada à mesma quantidade de massa corrida até que a composição fique homogênea. Adicionar cola branca e misturar novamente até homogeneizar. Acondicionar a massa em recipiente de vidro ou plástico, com tampa, em ambiente seco e arejado.

Aplicar a massa com espátulas odontológicas, nas lacunas de base de preparação. Após a secagem, realizar acabamento com lixas d’água finas (nº 150; 180 e 220).

- Reintegração

Para a reintegração das cores deverá ser aplicado primeiramente um fundo, nas lacunas, com tinta de álcool polivinílico e pigmentos de boa qualidade. Após a secagem deverá ser aplicada, com trinchas de pelo macio ou por aspersão, uma camada de verniz Paraloid B-72 diluído a 5% em xilol para a saturação das cores. A reintegração das cores deverá ser finalizada com tinta pigmento verniz, utilizando pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloid B-72, diluída a 25% em xilol.

- Apresentação estética

As áreas da camada pictórica que apresentarem desgastes leves, abrasões, manchas, pequenas perdas superficiais e esmaecimento deverão receber os serviços de apresentação estética com pigmento verniz composto por pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloid B-72, diluída a 25% em xilol.

- Aplicação de camada de proteção

Deverá ser aplicada uma demão de verniz final de resina acrílica Paraloid B-72 diluída a 5% em xilol por aspersão.

### **Pintura lisa – no nível das pinturas de representação**

#### **Suporte**

- Complementação do reboco

As lacunas no reboco serão complementadas com argamassa em traço compatível com os sistemas construtivos existentes.

- Consolidação do reboco e preenchimento de orifícios e fissuras

Deverá ser realizado um exame de percussão para identificar áreas com desprendimento do reboco, onde serão feitos orifícios com furadeira, utilizando brocas finas. Nos furos deverá ser injetada a emulsão acrílica Primal B60A, para a consolidação e aderência, de acordo com a seguinte metodologia:

- Injetar no furo álcool etílico para umedecer o espaço interno e minimizar a tensão superficial. Logo, depois, injetar a emulsão Primal B60A, ou similar, diluída a (1:2) partes em água deionizada. Em seguida, injetar a emulsão Primal B60A, diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. Os excessos do consolidante sobre a pintura deverão ser removidos com swabs de algodão umedecidos em água.

Os orifícios e fissuras serão preenchidos com massa de nivelamento.

#### Pintura

- Preparação da parede

Após realização de estudos de prospecção, a pintura antiga em desprendimento deverá ser removida com espátulas e lixas.

- Nivelamento

Deverá ser utilizada massa acrílica para exterior. Aplicar em camadas sucessivas. Realizando o acabamento com lixa fina (nº 200 ou mais fina).

- Recomposição da pintura

Deverá ser utilizada tinta látex na cor atual.

#### ***Pinturas em estêncil***

##### Suporte

- Complementação do reboco

As lacunas no reboco serão complementadas com argamassa em traço compatível com os sistemas construtivos existentes.

- Consolidação do reboco e preenchimento de orifícios e fissuras

Deverá ser realizado um exame de percussão para identificar áreas com desprendimento do reboco, onde serão feitos orifícios com furadeira, utilizando brocas finas. Nos furos deverá ser injetada a emulsão acrílica Primal B60A, para a consolidação e aderência do reboco, de acordo com a seguinte metodologia:

- Injetar no furo álcool etílico para umedecer o espaço interno e minimizar a tensão superficial. Logo, depois, injetar a emulsão Primal B60A, ou similar, diluída a (1:2) partes em água deionizada. Em seguida, injetar a emulsão Primal B60A, diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. Os excessos do consolidante sobre a pintura deverão ser removidos com swabs de algodão umedecidos em água.

Os orifícios e fissuras serão preenchidos com massa de nivelamento

#### Camada Pictórica

- Refixação

A refixação deverá ser executada com adesivo de álcool polivinílico diluído a 20% em solução de água e álcool em partes iguais, conforme a seguinte metodologia:

Aplicar o adesivo sob a pintura em desprendimento. Proteger as áreas levantadas com filme de poliéster e planificar com uma espátula odontológica curva. Os excessos do adesivo deverão ser removidos com swabs umedecidos com água.

- Limpeza química e mecânica

Para a remoção das sujidades superficiais deverão ser usadas trinchas de cerdas macias e se necessário, swabs umedecidas em aguarrás mineral.

- Limpeza química de sujidades aderidas – remoção de manchas de fuligem

Aplicar EDTA a 5% em água, pontualmente para amenizar as manchas. Os resíduos devem ser removidos com água deionizada.

- Remoção de fita adesiva

Usar acetona, e se necessário, soprador térmico. Fazer compressa de acetona, aguardando o tempo de sensibilização do adesivo, que deve ser removido com swab. Caso a

compressa não funcione, sensibilizar o adesivo com o soprador térmico, até que se consiga remover a fita sem arrancar a pintura. Os resquícios de adesivo devem ser removidos com swab umedecido em acetona.

- Nivelamento

Deverá ser usada a massa de nivelamento composta por álcool polivinílico e carbonato de cálcio de acordo com a seguinte formulação e preparo:

Para 1 Kg de massa utilizar a seguinte formulação:

200 ml de água destilada;

15 g de álcool polivinílico;

250 g de carbonato de cálcio;

480 g de massa corrida;

02 ml de cola branca PVA;

Deixar o álcool polivinílico de molho, de um dia para o outro, em água destilada em recipiente de vidro. No mesmo recipiente dissolver, totalmente, em banho-maria, os grãos do álcool polivinílico. Acrescentar aos poucos o carbonato de cálcio, misturando com cuidado, até atingir o ponto de “liga” (quando a mistura ficar homogênea e densa). Esta massa deverá ser misturada à mesma quantidade de massa corrida até que a composição fique homogênea. Adicionar cola branca e misturar novamente até homogeneizar. Acondicionar a massa em recipiente de vidro ou plástico, com tampa, em ambiente seco e arejado.

Aplicar a massa com espátulas odontológicas, nas lacunas de base de preparação. Após a secagem, realizar acabamento com lixas d’água finas (nº 150; 180 e 220).

- Mapeamento dos motivos ornamentais

Os motivos das pinturas deverão ser reproduzidos em moldes que permitam sua reprodução. Tais moldes deverão ser guardados como registros das pinturas do transepto da Igreja. A base para confecção deve ser lavável e reutilizável podendo ser em folha plástica dotada de relativa rigidez como, por exemplo, o filme de poliéster.

- Reintegração

Para a reintegração das cores deverá ser aplicado primeiramente um fundo, nas lacunas, com tinta de álcool polivinílico e pigmentos de boa qualidade. Após a secagem deverá



ser aplicada, com trinchas de pelo macio ou por aspersão, uma camada de verniz Paraloide B-72 diluído a 5% em xilol para a saturação das cores. A reintegração das cores deverá ser finalizada com tinta pigmento verniz, utilizando pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloide B-72, diluída a 25% em xilol.

- Apresentação estética

As áreas da pintura que apresentarem desgastes leves, abrasões, manchas e pequenas perdas superficiais deverão receber os serviços de apresentação estética com tinta pigmento verniz, composta por pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloide B-72, diluída a 25% em xilol.

- Aplicação de camada de proteção

Deverá ser aplicada uma demão de verniz final de resina acrílica Paraloide B-72 diluída a 5% em xilol por aspersão.

### ***Barrado – pintura em marmorizado***

#### Suporte

- Complementação do reboco

As lacunas no reboco serão complementadas com argamassa em traço compatível com os sistemas construtivos existentes.

- Consolidação do reboco e preenchimento de orifícios e fissuras

Deverá ser realizado um exame de percussão para identificar áreas com desprendimento do reboco, onde serão feitos orifícios com furadeira, utilizando brocas finas. Nos furos deverá ser injetada a emulsão acrílica Primal B60A, ou similar, para a consolidação e aderência do reboco, de acordo com a seguinte metodologia:

- Injetar no furo álcool etílico para umedecer o espaço interno e minimizar a tensão superficial. Logo, depois, injetar a emulsão Primal B60A, ou similar, diluída a (1:2) partes em água deionizada. Em seguida, injetar a emulsão Primal B60A, diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. Os excessos do consolidante sobre a pintura deverão ser removidos com swabs de algodão umedecidos em água.

Os orifícios e fissuras serão preenchidos com massa de nivelamento.

#### Camada Pictórica

- Remoção de repintura

A repintura marrom existente sobre o barrado, lado da epístola, deverá ser removida com removedor comercial em gel, com auxílio de bisturi. Após a remoção a área deverá ser limpa com estopas ou swabs de algodão embebidos em aguarrás.

- Refixação

A refixação deverá ser executada com adesivo de álcool polivinílico diluído a 20% em solução de água e álcool em partes iguais, conforme a seguinte metodologia:

Aplicar o adesivo sob a pintura em desprendimento. Proteger as áreas levantadas com filme de poliéster e planificar com uma espátula odontológica curva. Os excessos do adesivo deverão ser removidos com swabs umedecidos com água.

- Limpeza mecânica e química

Para a remoção das sujidades superficiais deverão ser usadas trinchas de cerdas macias e, se necessário, swabs umedecidas em aguarrás mineral.

- Limpeza química de sujidades aderidas – Remoção de manchas de tinta

As manchas de tinta verde, branca e marrom sobre a pintura marmorizada deverão ser removidas com acetona ou xilol, com auxílio de swabs. Após a remoção a área deverá ser limpa com estopas ou swabs de algodão embebidos em aguarrás.

- Nivelamento

Deverá ser usada a massa de nivelamento composta por álcool polivinílico e carbonato de cálcio de acordo com a seguinte formulação e preparo:

Para 1 Kg de massa utilizar a seguinte formulação:

200 ml de água destilada;

15 g de álcool polivinílico;

250 g de carbonato de cálcio;

480 g de massa corrida;

02 ml de cola branca PVA;

Deixar o álcool polivinílico de molho, de um dia para o outro, em água destilada em recipiente de vidro. No mesmo recipiente dissolver, totalmente, em banho-maria, os grãos do álcool polivinílico. Acrescentar aos poucos o carbonato de cálcio, misturando com cuidado, até atingir o ponto de “liga” (quando a mistura ficar homogênea e densa). Esta massa deverá ser misturada à mesma quantidade de massa corrida até que a composição fique homogênea. Adicionar cola branca e misturar novamente até homogeneizar. Acondicionar a massa em recipiente de vidro ou plástico, com tampa, em ambiente seco e arejado.

Aplicar a massa com espátulas odontológicas, nas lacunas de base de preparação. Após a secagem, realizar acabamento com lixas d’água finas (nº 150; 180 e 220).

- Reintegração

Para a reintegração das cores deverá ser aplicado primeiramente um fundo, nas lacunas, com tinta de álcool polivinílico e pigmentos de boa qualidade. Após a secagem deverá ser aplicada, com trinchas de pelo macio ou por aspersão, uma camada de verniz Paraloid B-72 diluído a 5% em xilol para a saturação das cores. A reintegração das cores deverá ser finalizada com tinta feita de pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloid B-72, diluída a 25% em xilol.

- Apresentação estética

As áreas da pintura que apresentarem desgastes leves, abrasões, manchas e pequenas perdas superficiais deverão receber os serviços de apresentação estética com tinta composta por tinta pigmento verniz, com pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloid B-72, diluída a 25% em xilol.

- Aplicação de camada de proteção

Deverá ser aplicada uma demão de verniz final de resina acrílica Paraloid B-72 diluída a 5% em xilol por aspersão.

### ***Cimalha superior – acima da pintura em estêncil***

#### Suporte

- Confeção de molde

Para o caso de necessidade de remoção de reboco danificado, levando à perda de partes da cimalha, será realizado o molde do perfil da peça para reconstituição.

- Complementação

A confecção das partes faltantes deverá ser realizada com gesso reforçado com fibras de sisal.

- Consolidação do suporte e Complementação de quinas

A cimalha deverá ser consolidada com adesivo PVA diluído a (1:1) em água. Realizar as complementações de quinas com gesso rápido saturado em água. Aplicar na área a ser complementada, uma demão de cola PVA antes da aplicação do gesso, para uma melhor fixação. Após a aplicação do gesso, a área deverá ser esculpida e modelada com bisturis umedecidos em água e lixas finas.

- Consolidação do reboco

Remover parte da cimalha nas áreas onde houver desprendimento do reboco. Deverá ser realizado um exame de percussão para identificar áreas com desprendimento do reboco, onde serão feitos orifícios com furadeira, utilizando brocas finas. Nos furos deverá ser injetada a emulsão acrílica Primal B60A, para a consolidação e aderência do reboco, de acordo com a seguinte metodologia:

- Injetar no furo álcool etílico para umedecer o espaço interno e minimizar a tensão superficial. Logo, depois, injetar a emulsão Primal B60A, ou similar, diluída a (1:2) partes em água deionizada. Em seguida, injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. Os excessos do consolidante sobre a pintura deverão ser removidos com swabs de algodão umedecidos em água.

### Pintura

- Limpeza mecânica

Para a remoção das sujidades superficiais deverão ser usadas trinchas de cerdas macias e se necessário, swabs umedecidas em aguarrás mineral.

- Preparação para pintura

Deverão ser realizados estudos de prospecção para a identificação das camadas e avaliação das cores. Realizadas as prospecções, a pintura antiga em desprendimento deverá ser removida com espátulas e lixas, caso não seja encontrada pintura decorativa.

- Nivelamento

Utilizar massa acrílica. A massa deverá ser aplicada, com espátulas odontológicas, somente, nas lacunas de base de preparação. Após a secagem, realizar acabamento com lixas d'água finas (nº 150; 180 e 220).

- Recomposição da pintura

Usar tinta látex na cor atual

### **Cimalha inferior – acima do barrado marmorizado**

#### Suporte

- Confecção de molde

Para o caso de necessidade de remoção de reboco danificado, levando à perda de partes da cimalha, será realizado o molde do perfil da peça para reconstituição.

- Complementação de partes

A confecção das partes faltantes deverá ser realizada com gesso reforçado com fibras de sisal.

- Consolidação do suporte e Complementação de quinas

A cimalha deverá ser consolidada com adesivo PVA diluído a (1:1) em água. Realizar as complementações de quinas com gesso rápido saturado em água. Aplicar na área a ser complementada, uma demão de cola PVA antes da aplicação do gesso, para uma melhor fixação. Após a aplicação do gesso, a área deverá ser esculpida e modelada com bisturis umedecidos em água e lixas finas.

- Consolidação do reboco

Nas áreas onde houver desprendimento do reboco, parte da cimalha deverá ser removida. Serão feitos orifícios com furadeira, utilizando brocas finas. Nos furos deverá ser injetada a emulsão acrílica Primal B60A, para a consolidação e aderência do reboco, de acordo com a seguinte metodologia:

- Injetar no furo álcool etílico para umedecer o espaço interno e minimizar a tensão superficial. Logo, depois, injetar a emulsão Primal B60A, ou similar, diluída a (1:2) partes em água deionizada. Em seguida, injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. Os excessos do consolidante sobre a pintura deverão ser removidos com swabs de algodão umedecidos em água.

### Pintura

- Remoção de repintura

Não serão realizados estudos de prospecção, uma vez que será dada continuidade à remoção realizada na restauração da capela-mor. A camada de repintura deverão ser removidas com removedor comercial em gel, com auxílio de bisturi. Após a remoção a área deverá ser limpa com estopas ou swabs de algodão embebidos em aguarrás.

- Refixação

A refixação deverá ser executada com adesivo de álcool polivinílico diluído a 20% em solução de água e álcool em partes iguais, conforme a seguinte metodologia:

Aplicar o adesivo sob a pintura em desprendimento. Proteger as áreas levantadas com filme de poliéster e planificar com uma espátula odontológica curva. Os excessos do adesivo deverão ser removidos com swabs umedecidos com água.

- Nivelamento

Deverá ser usada a massa de nivelamento composta por álcool polivinílico e carbonato de cálcio de acordo com a seguinte formulação e preparo:

Para 1 Kg de massa utilizar a seguinte formulação:

200 ml de água destilada;

15 g de álcool polivinílico;

250 g de carbonato de cálcio;

480 g de massa corrida;

02 ml de cola branca PVA;

Deixar o álcool polivinílico de molho, de um dia para o outro, em água destilada em recipiente de vidro. No mesmo recipiente dissolver, totalmente, em banho-maria, os grãos do álcool polivinílico. Acrescentar aos poucos o carbonato de cálcio, misturando com cuidado, até atingir o ponto de “liga” (quando a mistura ficar homogênea e densa). Esta massa deverá ser misturada à mesma quantidade de massa corrida até que a composição fique homogênea. Adicionar cola branca e misturar novamente até homogeneizar. Acondicionar a massa em recipiente de vidro ou plástico, com tampa, em ambiente seco e arejado.

Aplicar a massa com espátulas odontológicas, nas lacunas de base de preparação. Após a secagem, realizar acabamento com lixas d’água finas (nº 150; 180 e 220).

- Reintegração

Para a reintegração das cores deverá ser aplicado primeiramente um fundo, nas lacunas, com tinta de álcool polivinílico e pigmentos de boa qualidade. Após a secagem deverá ser aplicada, com trinchas de pelo macio ou por aspersão, uma camada de verniz Paraloid B-72 diluído a 5% em xilol para a saturação das cores. A reintegração das cores deverá ser finalizada com tinta feita de pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloid B-72, diluída a 25% em xilol.

- Apresentação estética

As áreas que apresentarem desgastes leves, abrasões, manchas e pequenas perdas superficiais deverão receber os serviços de apresentação estética com tinta pigmento verniz, composta por pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloid B-72, diluída a 25% em xilol.

- Aplicação de camada de proteção

Deverá ser aplicada uma demão de verniz final de resina acrílica Paraloid B-72 diluída a 5% em xilol por aspersão.

### Rodapé

- Complementação de partes

A confecção das partes faltantes deverá ser realizada com argamassa e massa corrida.

- Consolidação do suporte

Deverá ser realizado um exame de percussão para identificar áreas com desprendimento do reboco. Remover parte do rodapé nas áreas onde houver desprendimento do reboco; Fazer orifícios com furadeira, utilizando brocas finas. Nos furos deverá ser injetada a emulsão acrílica Primal B60A, para a consolidação e aderência do reboco, de acordo com a seguinte metodologia:

- Injetar no furo álcool etílico para umedecer o espaço interno e minimizar a tensão superficial. Logo, depois, injetar a emulsão Primal B60A, ou similar, diluída a (1:2) partes em água deionizada. Em seguida, injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. Os excessos do consolidante sobre a pintura deverão ser removidos com swabs de algodão umedecidos em água.

### Pintura

- Remoção de repintura

A remoção da repintura deverá dar continuidade à remoção realizada na restauração da capela-mor ocorrida em 2019. As camadas de repintura deverão ser removidas com removedor comercial em gel, com auxílio de bisturi. Após a remoção a área deverá ser limpa com estopas ou swabs de algodão embebidos em aguarrás.

- Nivelamento

Utilizar massa acrílica. A massa deverá ser aplicada, com espátulas odontológicas, somente, nas lacunas de base de preparação. Após a secagem, realizar acabamento com lixas d'água finas (nº 150; 180 e 220).

- Recomposição da pintura

Usar tinta látex na mesma cor aplicada na capela mor, restaurada em 2019.



O quadro abaixo apresenta resumidamente o detalhamento da proposta de tratamento:

<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
<b>SERVIÇOS PRELIMINARES</b>					
01	-	Mapeamento de dois retábulos	-As peças a serem desmontadas devem ser identificadas em um mapa.	-Lápis 2B -Papel ofício A3 - Pacote com 500 folhas -Escalimetro -Pincel atômico -Fita crepe -Trena	-Técnico conservador-restaurador
02	-	Desmontagem parcial de 2 retábulos	-Desmontar de forma que se consiga mover os retábulos para tratamento das paredes.	- Martelo pena - - Chaves fenda - Arco de serra regulável japonês - Alicate universal -Corda 12 mm	-Técnico conservador-restaurador -Marceneiro - Auxiliar de marceneiro
03	-	Embalagem de dois retábulos	- As partes desmontadas devem ser embaladas e acondicionadas.	-Entretela sem cola -Espuma de polietileno -Papel kraft -Plástico bolha	-Técnico conservador-restaurador
04	-	Remontagem de dois retábulos	-Realizar a remontagem de acordo com o mapa.	- Martelo - Formão 1/2" para Madeira - Arco de serra regulável japonês - Alicate universal - Serra circular manual - Chaves fenda - Furadeira e Parafusadeira -Parafuso inox - -Corda 12 mm	-Marceneiro -Auxiliar de marceneiro -Técnico conservador-restaurador
05	Canaletas e fiação elétrica sobre a pintura	Remoção e reinstalação de canaletas	-Remover as canaletas e fiação elétrica, sendo reinstaladas ao término da intervenção.	-Trincha cerda natural nº 2 - Aspirador de pó - Chave fenda -Torques - Alicate simples	-Técnico conservador-restaurador
06	Ventiladores afixados nas paredes	Remoção de ventiladores	-Substituir por ventiladores de coluna.	-Trincha cerda natural nº 2 - Aspirador de pó - chaves fenda -Torques - Alicate simples	-Técnico conservador-restaurador

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
<b><i>PINTURAS PARIETAIS DO TRANSEPTO – VISÃO DE SANTA MARGARIDA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS; CRISTO COM CRIANÇAS ; SÍMBOLOS LITÚRGICOS</i></b>					
<i>Suporte</i>					
07	Lacunas no reboco	Complementação do reboco	-Usar argamassa de traço compatível com o original.	-Areia fina -Cal hidratada para argamassa -Cimento -Água destilada -Colher de pedreiro -Desempeneira -Brocha para pintura	-Técnico conservador-restaurador
08	Desprendimento do reboco	Consolidação do reboco	-Realizar exame de percussão para identificar áreas com desprendimento do reboco; - Fazer orifícios com furadeira, utilizando brocas finas; -Injetar nos furos a emulsão acrílica Primal B60A, ou similar, de acordo com a seguinte metodologia: * Injetar no furo álcool etílico; *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:2) partes em água deionizada. *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. *Remover os excessos com swabs de algodão umedecidos em água.	-Primal B60 A ou similar -Álcool etílico -Água deionizada -Algodão -Palito para swab -Seringa descartável -Estopa -Pincel cerda natural - furadeira de impacto	-Técnico conservador-restaurador
<i>Camada Pictórica</i>					
09	Desprendimento da policromia	Refixação da camada pictórica	-Usar adesivo de álcool polivinílico diluído a 20% em solução de água e álcool em partes iguais, conforme a seguinte metodologia: *Aplicar o adesivo sob as películas de pintura em desprendimento. Proteger as áreas levantadas com filme de poliéster e planificadas	-Adesivo álcool polivinílico -Água deionizada -Álcool etílico -Filme de Poliéster -Espátula odontológica para cera -Pincel cerda natural redondo Nº 2	- Técnico conservador-restaurador

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
			com uma espátula curva. *Remover os excessos do adesivo com swabs umedecidos com água.		
10	Sujidades superficiais e aderidas	- Limpeza mecânica com trincha; - Limpeza química	-Usar trinchas de cerdas macias e se necessário, swabs umedecidas em aguarrás mineral.	-Trincha cerda natural 186 nº 2 - aspirador de pó -Filtro para aspirador -Aguarrás mineral -Algodão -Palito para swab	Técnico conservador-restaurador
11	Lacunas de base de preparação	Nivelamento	-Utilizar massa de nivelamento à base de álcool polivinílico e carbonato de cálcio de acordo com a formulação e o preparo descritos no projeto. -Aplicar em camadas sucessivas. -Realizar o acabamento final com lixa fina (nº 200 ou mais fina) após a secagem completa da superfície emassada.	-Adesivo álcool polivinílico -Carbonato de cálcio -Adesivo PVA -Água destilada -Fungicida -Lixa d'água -Algodão -Palito para swab -Massa corrida -Espátula odontológica simples nº36 -Pincel cerda natural redondo 308 Nº 1	- Técnico conservador
12	Perda de camada pictórica	Reintegração cromática	- Aplicar um fundo, nas lacunas, com tinta de álcool polivinílico e pigmentos de boa qualidade. -Após a secagem deverá ser aplicada, com trinchas de pelo macio ou por aspersão, uma camada de verniz Paraloid B-72 diluído a 5% em xilol para a saturação das cores. -A reintegração das cores, então, deverá ser finalizada com tinta pigmento verniz, feita de pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloid B-72, diluída a 25% em xilol.	-Adesivo álcool polivinílico -Água destilada -Pigmentos -Pincel cerda natural redondo 308 Nº 0 -Pincel cerda natural redondo 308 Nº 1 -Godê de Porcelana -Xilol -Paraloid B72 - Compressor e aerógrafo -Trincha cerda natural 186 nº 2	-Técnico conservador-restaurador

<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
13	Interferências na camada pictórica	Apresentação estética	-Usar pigmento verniz composto por pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloid B-72, diluída a 25% em xilol.	-Pigmentos -Pinceis -Godê -Xilol -Paraloid B72	-Técnico conservador-restaurador
14	-	Aplicação de camada de proteção	-Aplicar por aspersão uma demão de verniz de resina acrílica Paraloid B-72 diluído a 5% em xilol.	- Paraloid B72 Xilol -Cera microcristalina -Trincha cerda natural 182 nº 2 - Compressor e aerógrafo	-Técnico conservador-restaurador
<b>PINTURA LISA</b>					
<i>Suporte</i>					
15	Lacunas no reboco	Complementação do reboco	-Complementar com argamassa em traço compatível com os sistemas construtivos existentes.	-Areia fina -Cal hidratada para argamassa -Cimento Portland -Água destilada -Colher de pedreiro -Desempenadeira -Brocha para pintura	- Técnico conservador-restaurador
16	Desprendimento do reboco e preenchimento de orifícios e fissuras	Consolidação do reboco	-Realizar exame de percussão para identificar áreas com desprendimento do reboco; -Fazer orifícios com furadeira, utilizando brocas finas; -Injetar nos furos a emulsão acrílica Primal B60A, ou similar, de acordo com a seguinte metodologia: * Injetar no furo álcool etílico; *Injetar a emulsão Primal B60A, diluída a (1:2) partes em água deionizada; *Injetar a emulsão Primal B60A, ou similar, diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo;	-Primal B60 A, ou similar -Álcool etílico -Água deionizada -Algodão hidrófilo -Palito para swab -Seringa descartável -Estopa -Pincel cerda natural redondo Nº 06 -Furadeira de impacto	- Técnico conservador

<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
			*Remover os excessos com swabs de algodão umedecidos em água. - Os orifícios e fissuras serão preenchidos com massa de nivelamento.		
<i><b>Pintura</b></i>					
17	-	Preparação da parede	-Realizar estudo de prospecção; -Remove a pintura antiga em desprendimento com espátulas e lixas.	-Solvente, -Bisturi, -Swab -Espátulas -Lixa d'água	Técnico conservador-restaurador
18	Lacunas de base de preparação	Nivelamento	-Utilizar massa acrílica para exterior. Aplicar em camadas sucessivas; - Realizar o acabamento com lixa fina (nº 200 ou mais fina).	-Massa acrílica para exterior -Lixa d'água -Espátulas	-Técnico conservador-restaurador
19	Degradações da camada de pintura	Recomposição da pintura	- Usar tinta látex na cor atual	-Tinta acrílica látex PVA -Pincel redondo - cerda natural - nº 16 -Trincha cerda natural nº 2 -Bandeja plástica para pintura -Rolo para pintura de lã	-Técnico conservador-restaurador
<i><b>PINTURA PARIETAL DO TRANSEPTO - ESTÊNCIL</b></i>					
<i><b>Suporte</b></i>					
20	Lacunas no reboco	Complementação do reboco	-Complementar com argamassa em traço compatível com os sistemas construtivos existentes.	-Areia fina -Cal hidratada para argamassa - Cimento Portland -Água destilada -Colher de pedreiro -Desempenadeira -Brocha para pintura	-Técnico conservador-restaurador
21	Desprendimento do reboco, orifícios e fissuras	Consolidação do reboco e preenchimento dos orifícios e fissuras	-Realizar exame de percussão para identificar áreas com desprendimento do reboco; - Fazer orifícios com furadeira, utilizando brocas	-Primal B60 A, ou similar -Álcool etílico -Água deionizada -Algodão -Palito para swab -Seringa	-Técnico conservador-restaurador

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
			finas; -Injetar nos furos a emulsão acrílica Primal B60A, ou similar, de acordo com a seguinte metodologia: * Injetar no furo álcool etílico; *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:2) partes em água deionizada. *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. *Remover os excessos com swabs de algodão umedecidos em água. - Os orifícios e fissuras serão preenchidos com massa de nivelamento.	descartável -Estopa -Pincel cerda natural redondo Nº 06 -Furadeira de impacto	
<u>Camada Pictórica</u>					
22	Desprendimento da camada pictórica	Refixação	-Usar adesivo de álcool polivinílico diluído a 20% em solução de água e álcool em partes iguais, conforme a seguinte metodologia: *Aplicar o adesivo sob as películas de pintura em desprendimento. As áreas levantadas deverão ser protegidas com filme de poliéster e planificadas com uma espátula odontológica curva. *remover os excessos do adesivo com swabs umedecidos com água.	-Adesivo álcool polivinílico -Água deionizada -Álcool etílico -Filme de Poliéster -Espátula odontológica -Pincel cerda natural redondo Nº 2	-Técnico conservador-restaurador
23	Sujidades superficiais	Limpeza química e mecânica	-Usar trinchas de cerdas macias e se necessário, swabs umedecidas em aguarrás mineral.	-Trincha cerda natural 186 nº 2 - Aspirador de pó -Aguarrás mineral -Algodão -Palito para swab	- Técnico conservador-restaurador
24	Manchas de fuligem	Limpeza química de	- Aplicar EDTA a 5% em água, pontualmente para amenizar	-Água deionizada -EDTA	- Técnico conservador-

<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
		sujidades aderidas	as manchas. -Remover os resíduos com água deionizada.	-Algodão -Palito para swab	restaurador
25	Fita adesiva na pintura	Remoção de fita adesiva	Usar acetona, e se necessário, soprador térmico, conforme a seguinte metodologia: * Fazer compressa de acetona, aguardando o tempo de sensibilização do adesivo, que deve ser removido com swab; *Caso a compressa não funcione, sensibilizar o adesivo com o soprador térmico, até que se consiga remover a fita sem arrancar a pintura. Os resquícios de adesivo devem ser removidos com swab umedecido em acetona.	-Acetona -Soprador térmico -Bisturi -Algodão -Palito para swab -Água deionizada	-Técnico conservador-restaurador
26	Lacunas de base de preparação	Nivelamento	- Utilizar massa de nivelamento à base de álcool polivinílico e carbonato de cálcio de acordo com a formulação e o preparo descritos no projeto. -Aplicar em camadas sucessivas. -Realizar o acabamento final com lixa fina (nº 200 ou mais fina) após a secagem completa da superfície emassada.	-Adesivo álcool polivinílico -Carbonato de cálcio -Adesivo à base de Polímero vinílico - PVA -Água destilada -Fungicida -Lixa d'água -Algodão -Palito para swab -Massa corrida -Espátula odontológica -Pincel cerda natural redondo 308 Nº 1	-Técnico conservador-restaurador
27	Lacunas de camada pictórica	Mapeamento dos motivos ornamentais	- Criar moldes vazados para a recomposição das lacunas: -Registrar graficamente os desenhos; - Elaborar moldes vazados, permitindo a recomposição dos desenhos; -Utilizar filme de poliéster ou outro material resistente e lavável.	-Filme de Poliéster -Escalímetro -Pincel atômico -Fita crepe -Trena	- Técnico conservador-restaurador - 3 profissionais (com encargos complementares)

<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
28	Perda de camada pictórica	Reintegração cromática	- Aplicar um fundo, nas lacunas, com tinta de álcool polivinílico e pigmentos de boa qualidade. -Após a secagem deverá ser aplicada, com trinchas de pelo macio ou por aspersão, uma camada de verniz Paraloide B-72 diluído a 5% em xilol para a saturação das cores. -A reintegração das cores, deverá ser finalizada com tinta pigmento verniz, feita de pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloide B-72, diluída a 25% em xilol.	-Adesivo álcool polivinílico -Água destilada -Pigmentos -Godê de Porcelana -Xilol -Paraloid B72 -Compressor e aerógrafo - Trincha cerda natural 186 nº 2	- Técnico conservador-restaurador
29	Interferências na camada pictórica e esmaecimento de cores	Apresentação estética	-Usar tinta composta por pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloide B-72, diluída a 25% em xilol.	- Pigmentos -Pinceis Godê de Porcelana -Xilol -Paraloid B72	- Técnico conservador-restaurador
30	-	Aplicação de camada de proteção	Aplicar por aspersão uma demão de verniz de resina acrílica Paraloide B-72 diluído a 5% em xilol.	-Paraloid B72 -Xilol -Cera microcristalina -Trincha cerda natural 182 nº 2 -Compressor e aerógrafo	- Técnico conservador-restaurador
<b>BARRADO MARMORIZADO</b>					
<u>Suporte</u>					
31	Lacunas no reboco	Complementação do reboco	-Usar argamassa de traço compatível com o original.	-Areia fina -Cal hidratada -Cimento Portland -Água destilada Colher de pedreiro -Desempenadeira -Brocha para pintura	-Técnico conservador-restaurador



<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
32	Desprendimento do reboco e presença de orifícios e fissuras	Consolidação do reboco e preenchimento de orifícios e fissuras	-Realizar exame de percussão para identificar áreas com desprendimento do reboco; - Fazer orifícios com furadeira, utilizando brocas finas; -Injetar nos furos a emulsão acrílica Primal B60A, ou similar, de acordo com a seguinte metodologia: * Injetar no furo álcool etílico; *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:2) partes em água deionizada; *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo; *Remover os excessos com swabs de algodão umedecidos em água. -Os orifícios e fissuras deverão ser preenchidos com massa de nivelamento.	-Primal B60 A ou similar -Álcool etílico -Água deionizada -Algodão -Palito para swab -Seringa descartável -Estopa -Pincel cerda natural redondo Nº 06 -Furadeira de impacto	- Técnico conservador-restaurador
<i>Camada Pictórica</i>					
33	Repintura sobre parte do marmorizado	Remoção de repintura	-Remover com removedor comercial em gel, com auxílio de bisturi.; -Limpar com estopas ou swabs de algodão embebidos em aguarrás.	- Removedor pastoso -Algodão -Palito para swab -Aguarrás mineral -Estopa -Cabo de bisturi nº 4 -Trincha cerda natural 186 nº 2	-Técnico conservador-restaurador
34	Camada pictórica em desprendimento	Refixação da policromia	-Usar adesivo de álcool polivinílico diluído a 20% em solução de água e álcool em partes iguais, conforme a seguinte metodologia: *Aplicar o adesivo sob as películas de pintura em desprendimento. As áreas	-Adesivo álcool polivinílico -Água deionizada -Álcool etílico -Filme de Poliéster -Espátula odontológica -Pincel cerda natural redondo Nº	- Técnico conservador-restaurador

<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
			levantadas deverão ser protegidas com filme de poliéster e planificadas com uma espátula odontológica curva; *Os excessos do adesivo deverão ser removidos com swabs umedecidos com água.	2	
35	Sujidades superficiais	-Limpeza mecânica e química	- Usar trinchas de cerdas macias, e se necessário, swabs umedecidas em aguarrás mineral.	-Trincha cerda natural 186 nº 2 - Aspirador de pó -Aguarrás mineral -Algodão -Palito para swab	-Técnico conservador-restaurador
36	Manchas de tinta sobre a policromia	Limpeza química	-Usar acetona ou xilol, com auxílio de swabs; - Após a remoção a área deverá ser limpa com estopas ou swabs de algodão embebidos em aguarrás.	-Algodão -Palito para swab -Acetona -Xilol	-Técnico conservador-restaurador
37	Lacunas de base de preparação	Nivelamento	-Utilizar massa de nivelamento à base de álcool polivinílico e carbonato de cálcio de acordo com a formulação e o preparo descritos no projeto. -Aplicar em camadas sucessivas. -Realizar o acabamento final com lixa fina (nº 200 ou mais fina) após a secagem completa da superfície emassada.	-Adesivo álcool polivinílico -Carbonato de cálcio - PVA -Água destilada -Fungicida -Lixa d'água -Algodão -Palito para swab -Massa corrida -Espátula odontológica simples nº36 -Pincel cerda natural redondo 308 Nº 1	- Técnico conservador-restaurador
38	Perda de camada pictórica	Reintegração cromática	- Aplicar um fundo, nas lacunas, com tinta de álcool polivinílico e pigmentos de boa qualidade. Após a secagem deverá ser aplicada, com trinchas de pelo macio ou por aspersão, uma camada de verniz Paraloid B-72 diluído a 5% em xilol para a saturação das cores. -A reintegração das cores	-Adesivo álcool polivinílico -Água destilada -Pigmentos -Godê de Porcelana -Xilol -Paraloid B72 - Compressor e aerógrafo -Trincha cerda natural 186 nº 2	- Técnico conservador-restaurador

<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
			deverá ser finalizada com tinta pigmento verniz, feita de pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloid B-72, diluída a 25% em xilol.		
39	Interferências na camada pictórica	Apresentação estética	-Usar pigmento verniz composto por pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloid B-72, diluída a 25% em xilol.	-Pigmentos -Godê de Porcelana -Xilol -Paraloid B72 -Técnico conservador-restaurador	-Técnico conservador-restaurador
40	-	Aplicação de camada de proteção	-Aplicar por aspersão uma demão de verniz de resina acrílica Paraloid B-72 diluído a 5% em xilol.	-Paraloid B72 -Xilol -Cera microcristalina -Trincha cerda natural 182 nº 2 - Compressor e aerógrafo	- Técnico conservador-restaurador
<b>CIMALHA SUPERIOR– ACIMA DA PINTURA EM ESTÊNCIL</b>					
<i>Suporte</i>					
41		Confecção de molde da cimalha	-Para o caso de necessidade de remoção de reboco danificado, levando à perda de partes da cimalha, será realizado o molde do perfil da peça para reconstituição.	- Silicone	- Técnico conservador-restaurador
42	Perdas de partes da cimalha	Complementação	-A confecção das partes faltantes deverá ser realizada com gesso reforçado com fibras de sisal.	-Gesso rápido -Palito para swab -Lixa d'água -Adesivo à base de polímero vinílico – PVA -Espátula odontológica -Sisal	- Técnico conservador-restaurador
43	Desprendimentos do suporte e perdas de quinas	Consolidação do suporte e Complementação de quinas	-Para a consolidação utilizar adesivo PVA diluído a (1:1) em água; -Para as Complementações de quinas utilizar gesso rápido saturado em água, conforme a seguinte metodologia: * Na área a ser complementada, deverá ser	-Adesivo à base de polímero vinílico - PVA -Água deionizada -Gesso rápido -Bisturi -Lixa d'água	-Técnico conservador-restaurador

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
			passada uma demão de cola PVA antes da colocação do gesso para uma melhor fixação da complementação; *Após a colocação do gesso, a área deverá ser esculpida e modelada com bisturis umedecidos em água e lixas finas.		
44	Desprendimento do reboco	Consolidação	- Remover parte da cimalha nas áreas onde houver desprendimento do reboco; - -Fazer orifícios com furadeira, utilizando brocas finas; -Injetar nos furos a emulsão acrílica Primal B60A, ou similar, de acordo com a seguinte metodologia: * Injetar no furo álcool etílico para umedecer o espaço interno e minimizar a tensão superficial; *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:2) partes em água deionizada; *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. Os excessos do consolidante sobre a pintura deverão ser removidos com swabs de algodão umedecidos em água.	-Primal B60 A ou similar Álcool etílico -Água deionizada -Algodão -Palito para swab -Seringa descartável -Estopa -Pincel cerda natural redondo Nº 06 -Furadeira de impacto	-Técnico conservador-restaurador
<i>Pintura</i>					
45	Sujidades superficiais	Limpeza mecânica	-Usar trinchas de cerdas macias e se necessário, swabs umedecidas em aguarrás mineral.	-Trincha cerda natural 186 nº 2 -Aspirador de pó -Espátula de aço -Lixa d'água	- Técnico conservador-restaurador
46	-	Preparação para pintura	- Realizar estudo de prospecção; - Remover a tinta em	-Espátula de aço -Lixa d'água	- Técnico conservador-restaurador

<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
			desprendimento deve ser removida com lixa e espátulas.		
47	Lacunas de base de preparação	Nivelamento	- Utilizar massa acrílica. A massa deverá ser aplicada, com espátulas odontológicas, somente, nas lacunas de base de preparação. Após a secagem, realizar acabamento com lixas d'água finas (nº 150; 180 e 220).	- Massa acrílica para exterior - Lixa d'água - Espátulas	- Técnico conservador-restaurador
48	Degradações na camada de pintura	Recomposição da pintura	- Usar tinta látex na cor atual	- Tinta acrílica látex PVA - Pincel redondo - cerda natural - nº 16 - Trincha cerda natural nº 2 - Bandeja plástica para pintura - Rolo para pintura de lã	- Técnico conservador-restaurador
<b>CIMALHA INFERIOR – ACIMA DO BARRADO MARMORIZADO</b>					
<i>Suporte</i>					
49		Confecção de molde da cimalha	- Para o caso de necessidade de remoção de reboco danificado, levando à perda de partes da cimalha, será realizado o molde do perfil da peça para reconstituição.	- Silicone	- Técnico conservador-restaurador
50	Perdas de partes da cimalha	Complementação	- A confecção das partes faltantes deverá ser realizada com gesso reforçado com fibras de sisal.	- Gesso rápido - Palito para swab - Lixa d'água - Adesivo à base de polímero vinílico – PVA - Espátula odontológica - Sisal	
51	Desprendimentos do suporte e perdas de quinas	Consolidação do suporte e Complementação de quinas	- Para a consolidação utilizar adesivo PVA diluído a (1:1) em água; - Para as Complementações de quinas utilizar gesso rápido saturado em água,	- Adesivo à base de polímero vinílico - PVA - Água deionizada - Gesso rápido - Bisturi - Lixa d'água	- Técnico conservador-restaurador - 1 profissionais (com encargos complementares)

DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
			conforme a seguinte metodologia: * Na área a ser complementada, deverá ser passada uma demão de cola PVA antes da colocação do gesso para uma melhor fixação da complementação; *Após a colocação do gesso, a área deverá ser esculpida e modelada com bisturis umedecidos em água e lixas finas.		
52	Desprendimento do reboco	Consolidação	- Remover parte da cimalha nas áreas onde houver desprendimento do reboco; - -Fazer orifícios com furadeira, utilizando brocas finas; -Injetar nos furos a emulsão acrílica Primal B60A, ou similar, de acordo com a seguinte metodologia:  * Injetar no furo álcool etílico para umedecer o espaço interno e minimizar a tensão superficial; *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:2) partes em água deionizada; *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. Os excessos do consolidante sobre a pintura deverão ser removidos com swabs de algodão umedecidos em água.	-Primal B60 A, ou similar -Álcool etílico -Água deionizada -Algodão -Palito para swab -Seringa descartável -Estopa -Pincel cerda natural redondo Nº 06 -Furadeira de impacto	- Técnico conservador-restaurador
<i>Camada Pictórica</i>					
53	Repintura	Remoção de repintura	-Remover as camadas de repintura com removedor comercial em gel, com auxílio de bisturi; -Limpar a área com estopas	- Removedor pastoso -Algodão -Palito para swab -Aguarrás mineral	-Técnico conservador-restaurador - 2 profissionais (com encargos)

<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
			ou swabs de algodão embebidos em aguarrás.	-Estopa Bisturi -Trincha cerda natural 186 nº 2	complementar es)
54	Desprendimento da camada pictórica	Refixação	-Utilizar álcool polivinílico diluído a 20% em solução de água e álcool em partes iguais, conforme a seguinte metodologia: *Aplicar o adesivo sob as películas de pintura em desprendimento; * As áreas levantadas deverão ser protegidas com filme de poliéster e planificadas com uma espátula odontológica curva; *Os excessos do adesivo deverão ser removidos com swabs umedecidos com água.	-Adesivo álcool polivinílico -Água deionizada -Álcool etílico -Filme de Poliéster -Espátula odontológica -Pincel cerda natural redondo Nº 2	- Técnico conservador-restaurador
55	Lacunas de base de preparação	Nivelamento	-Utilizar massa de nivelamento à base de álcool polivinílico e carbonato de cálcio de acordo com a formulação e o preparo descritos no projeto. -Aplicar em camadas sucessivas. -Realizar o acabamento final com lixa fina (nº 200 ou mais fina) após a secagem completa da superfície emassada.	-Massa acrílica para exterior -Lixa d'água -Espátulas Odontológica	- Técnico conservador-restaurador
56	Perda de camada pictórica	Reintegração	- Aplicar um fundo, nas lacunas, com tinta de álcool polivinílico e pigmentos de boa qualidade. Após a secagem deverá ser aplicada, com trinchas de pelo macio ou por aspersão, uma camada de verniz Paraloid B-72 diluído a 5% em xilol para a saturação das cores. A reintegração das cores, deverá ser finalizada com tinta pigmento verniz, feita	-Adesivo álcool polivinílico -Água destilada -Pigmentod - Pinceis - Godê de Porcelana -Xilol -Paraloid B72 - Compressor e aerógrafo -Trincha cerda natural 186 nº 2	-Técnico conservador-restaurador

<b>DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO</b>					
	<b>DEGRADAÇÕES</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
			de pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloide B-72, diluída a 25% em xilol.		
57	Interferências na camada pictórica	Apresentação estética	-Usar pigmento verniz composto por pigmentos de boa qualidade e verniz de resina acrílica Paraloide B-72, diluída a 25% em xilol.	-Pigmentos -Pinceis -Godê -Xilol -Paraloid B72	-Técnico conservador-restaurador
58	-	Aplicação de camada de proteção	-Aplicar por aspensão uma demão de verniz de resina acrílica Paraloide B-72 diluído a 5% em xilol.	-Paraloid B72 -Xilol -Cera microcristalina -Trincha cerda natural 182 nº 2 - Compressor e aerógrafo	-Técnico conservador-restaurador
<b>RODAPÉ</b>					
<u>Suporte</u>					
59	Perdas de partes do rodapé	Complementação	A confecção das partes faltantes deverá ser realizada argamassa e massa corrida.	-Areia fina -Cal hidratada para argamassa -Cimento Portland -Água destilada -Colher de pedreiro -Desempeneira -Massa acrílica para exterior	-Técnico conservador-restaurador
70	Desprendimento do reboco	Consolidação	- Remover parte do rodapé nas áreas onde houver desprendimento do reboco; -Fazer orifícios com furadeira, utilizando brocas finas; -Injetar nos furos a emulsão acrílica Primal B60A, ou similar, de acordo com a seguinte metodologia:  * Injetar no furo álcool etílico para umedecer o espaço interno e minimizar a tensão superficial; *Injetar a emulsão Primal B60A diluída a (1:2) partes em água deionizada; *Injetar a emulsão Primal	-Primal B60 A ou similar -Álcool etílico -Água deionizada -Algodão -Palito para swab -Seringa descartável -Estopa -Pincel cerda natural redondo Nº 06 -Furadeira de impacto	- Técnico conservador-restaurador



DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE TRATAMENTO					
	DEGRADAÇÕES	INTERVENÇÕES	METODOLOGIA	MATERIAIS	MÃO DE OBRA
			B60A diluída a (1:1) partes em água deionizada. A emulsão acrílica deverá ser aplicada até encher a área oca do reboco e transbordar pelo furo. Os excessos do consolidante sobre a pintura deverão ser removidos com swabs de algodão umedecidos em água.		
<i>Pintura</i>					
71	Repintura	Remoção	-Remover as camadas de repintura com removedor comercial em gel, com auxílio de bisturi; -Limpar a área com estopas ou swabs de algodão embebidos em aguarrás	- Removedor pastoso -Algodão -Palito para swab -Aguarrás mineral -Estopa -Bisturi -Trincha cerda natural 186 nº 2	-Técnico conservador-restaurador
72	Lacuna de base de preparação	Nivelamento	-Aplicar massa acrílica com espátulas odontológicas, somente, nas lacunas de base de preparação; - Após a secagem, realizar acabamento com lixas d'água finas (nº 150; 180 e 220).	-Massa acrílica para exterior -Lixa d'água -Espátulas	- Técnico conservador-restaurador
73	Degradação da camada de pintura	Recomposição da pintura	Usar tinta látex na mesma cor usada na capela mor, restaurada em 2019.	-Tinta acrílica látex PVA -Pincel redondo cerda natural - nº 16 -Trincha cerda natural nº 2 -Bandeja plástica para pintura -Rolo de lã para pintura	- Técnico conservador-restaurador

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Arquidiocese de São Paulo – **Sagrado Coração de Jesus**

Disponível em: <http://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/sagrado-coracao-de-jesus-0>

BAILÃO, Ana Maria dos Santos. **Critérios de intervenção e estratégias para a avaliação da qualidade da reintegração cromática em pintura**. 2015. 521f. Tese (Doutorado em Conservação de Bens Culturais – Pintura) – Escola de Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2015. Disponível em: < <https://repositorio.ucp.pt/> >.

BAINVEL, Jean. "Devotion to the Sacred Heart of Jesus." The Catholic Encyclopedia. Vol. 7. New York: Robert Appleton Company, 1910. Disponível em: <http://www.newadvent.org/cathen/07163a.htm>. **Belo Horizonte – Igreja do Sagrado Coração de Jesus**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/belo-horizonte-igreja-do-sagrado-coracao-de-jesus/#!/map=38329&loc=-19.92699500000001,-43.931472,17> Acesso: Julho de 2020

BENITO, María Eugenia M.; SÁNCHEZ, Dora M. Méndez. Uma reflexión sobre La noción de Pátina y la limpeza de las pinturas, de Paul Philippot; in Intervención Año 4. Núm. 7 Enero-junio 2013 p. 71-73. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/inter/v4n7/v4n7a10.pdf>.

**Catálogo de Paróquias – Arquidiocese de Belo Horizonte**

Disponível em: <http://catalogo.arquidiocesebh.org.br/paroquia.php?id=268> Acesso: julho de 2020

COSTA, Florence Lodo; QUITES, Maria Regina Emery. **Nossa Senhora dos Prazeres: apresentação estética de uma policromia**. 2013

DOLL, Sister Mary Bernard. "St. Margaret Mary Alacoque." The Catholic Encyclopedia. Vol. 9. New York: Robert Appleton Company, 1910. 29 Sept. 2020 Disponível em: <http://www.newadvent.org/cathen/09653a.htm>

ENCÍCLICA ANNUM SACRUM – A consagração da humanidade ao sagrado Coração de Jesus – Papa Leão XIII

Disponível em: <https://www.oimaculadocoracaotriunfara.com.br/enciclica-annum-sacrum-consagracao-da-humanidade-ao-sagrado-coracao-de-jesus-papa-leao-xiii/>

FRAGOSO, Mauro Victor Murilo Maia. **Sagrado Coração de Jesus: uma devoção em duas modalidades iconográficas**. In: Imagem Brasileira - n. 04 (2009). Belo Horizonte: Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, 2009.

**Guia de bens tombados IEPHA/MG** / Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. – 2. ed. – Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 2014. Volume 1, Páginas 135-138 Disponível em:  
[http://www.iepha.mg.gov.br/images/com\\_arismartbook/download/4/Guia\\_de\\_Bens\\_Tombados\\_Volume%201.pdf](http://www.iepha.mg.gov.br/images/com_arismartbook/download/4/Guia_de_Bens_Tombados_Volume%201.pdf) Acesso: julho de 2020

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Cartas Patrimoniais, 3ª ed., Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

\_\_\_\_\_ Guia de Identificação de Arte Sacra. Rio de Janeiro: PEP/MP/IPHAN, 2012.

MICHALSKI, Stefan. Directrices de humedad relativa y temperatura: que está pasando? Apoyo: Asociación para la Conservación del Patrimonio Cultural de las Américas, v.6, n.1, julho 1965. Disponível em <http://apoyonline.org>

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Proyecto COREMANS. Project Criterios de intervención en retablos y escultura policromada. Espanha, 2017. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/21097C/19/0>

MIRANDA, Selma Melo (Coord.). **Inventário do patrimônio cultural da Arquidiocese de Belo Horizonte: Igreja do Sagrado Coração de Jesus de Belo Horizonte** (MG). Inventário no 4. Belo Horizonte: Arquidiocese de Belo Horizonte/PUC-MG, 2005, Páginas 9 – 11

MOTA, Sílvio Gonçalves. As Fronteiras da Fé na Criança: descobrindo as relações sócio-religiosas da espiritualidade infantil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 2005. Disponível em: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/TCC-S%C3%ADlvio-Gon%C3%A7alves.pdf>

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Inventário do patrimônio cultural Arquidiocese de Belo Horizonte.

QUINTAS, Diana Irene de Almeida - Iconografia das Imagens das Igrejas Paroquiais do Concelho de Espinho. Porto: s.n., 2011. Texto Policopiado. Dissertação de Mestrado apresentada á Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

RIBEIRO, Vinícius. O que é a Transfiguração do Senhor? - Comunidade Católica Shalom, Agosto, 2020. Disponível em <https://comshalom.org/o-que-e-transfiguracao-senhor/>

WERNECK, Gustavo. **Igreja do Sagrado Coração de Jesus está prestes a ser entregue após restauro.** Reportagem do Jornal Estado de Minas, postado no site em 15/05/2018 06:00 / atualizado em 15/05/2018 08:02 Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/05/15/interna\\_gerais,958734/igreja-do-sagrado-coracao-de-jesus-esta-quase-restaurada.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/05/15/interna_gerais,958734/igreja-do-sagrado-coracao-de-jesus-esta-quase-restaurada.shtml) Acesso: julho de 2020

#### Sites:

CANÇÃO NOVA - Santa Margarida Maria Alacoque  
<<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-margarida-maria-alacoque-devota-do-sagrado-coracao-de-jesus/>> Acesso em outubro de 2020

BÍBLIA ONLINE < <https://www.bibliaonline.com.br/>> Acesso em outubro de 2020

<https://pt.aleteia.org/2020/06/19/o-significado-dos-5-simbolos-presentes-no-desenho-do-sagrado-coracao-de-jesus/> Acesso em outubro de 2020

<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/c/> Acesso em outubro de 2020

## RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO EXECUTIVO



Ana Carolina Rodrigues  
Gerente de Elementos Artísticos  
MASP:933834-4



Flávia Alves de Alcântara  
Gerência de Elementos Artísticos  
MASP: 1371223-7

## **FICHA TÉCNICA**

### **Presidente**

Michele Abreu Arroyo

### **Chefe de Gabinete**

Edilane de Almeida Carneiro

### **Diretoria de Conservação e Restauração**

Maria Cristina Harmendani Trivellato

### **Diretoria de Proteção e Memória**

Fernando Pimenta Marques

### **Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças**

Luiz Guilherme Melo Brandão

### **Diretoria de Promoção**

Clarice de Assis Libânio